



# **Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**

**LAURA FERREIRA CARVALHO**

**A LINGUAGEM ORAL DOS ADOLESCENTES NO ESPAÇO VIRTUAL:**

**UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO**

**BRASÍLIA  
2023**



# Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

LAURA FERREIRA CARVALHO

**A LINGUAGEM ORAL DOS ADOLESCENTES NO ESPAÇO VIRTUAL:**

**UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO**

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial para aprovação da disciplina Seminário de Português (LIP – 0092) e à obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues

BRASÍLIA  
2023

## RESUMO

O presente trabalho se propõem a analisar o comportamento linguístico de adolescentes no meio digital. Com o advento da chamada geração Z, a primeira geração a nascer em um ambiente completamente digital, a utilização precisa e frequente de celulares e a superexposição se tornaram características da geração. A partir desse pressuposto, o trabalho busca analisar o adolescente na sua construção de identidade, por meio da linguagem oral, no meio digital. Para isso, foram selecionados 20 *youtubers* divididos pela variável sexo/gênero, feminino e masculino, e pelas faixa-etárias de 12-14 anos e de 15-18 anos, a fim de investigar seu modo de se expressar e promover interação no contexto cibernético. A pesquisa foi realizada dentro do arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística, buscando analisar de forma descritiva e quantitativa as características linguísticas dos adolescentes que movimentam diariamente o mundo virtual ao compartilharem sua vida com o público.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Quantitativa; Linguagem Oral; Linguagem dos Adolescentes; Youtubers; Identidade.

## ABSTRACT

The present work proposes to analyze the linguistic behavior of teenagers in the digital environment. With the advent of the so-called generation Z, the first generation to be born on a full digital era, the precise and frequent use of cell phones and the overexposure became characteristics of the generation. Based on this assumption, the work seeks to analyze the teenager on his construction of identity, through the oral language on the digital environment. For the research, were selected 20 youtubers, divided by the variable gender, female and male and by the age groups of 12-14 years and 15-18 years, in order to investigate their way of expressing themselves and promoting interaction on the cyber context. The theoretical-methodological framework of Sociolinguistics carried out the research, in order to conduct a descriptively and quantitatively analyze of the linguistic characteristics of teenagers who browses daily on the virtual world among sharing their lives with others.

**Keywords:** Quantitative Sociolinguistics; Oral Language; Teenager Language; Youtubers; Identity;

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da Amostra .....	26
Tabela 2 - Frequência dos vocativos na fala dos Youtubers. ....	30
Tabela 3 - Marcadores Conversacionais utilizados pelos Youtubers .....	32
Tabela 4 - Quantidade de anglicismos encontrados na fala dos Youtubers.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrência dos vocativos na fala dos homens x na fala das mulheres ...	31
Gráfico 2 - Frequência dos marcadores "né", "sabe" e "tá ligado" .....	33
Gráfico 3 - Frequência dos marcadores "assim", "tipo" e "tipo assim" .....	34
Gráfico 4 - Quantidade de vídeos em que o termo like e o termo curtir aparecem. ..	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	9
1.1 COMPONENTES DA LINGUISTICA .....	9
1.1.1 Histórico e áreas .....	11
1.1.2 Conceitos básicos .....	14
1.2 ELEMENTOS DA SOCIOLINGUÍSTICA .....	16
1.2.1 Histórico e correntes .....	16
1.2.2 Conceitos fundamentais .....	17
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	21
2.1 METODOLOGIA SOCIOLINGUÍSTICA .....	21
2.1.1 As variáveis sociolinguísticas .....	23
2.2 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA .....	24
2.2.1 O ambiente e os informantes .....	24
2.2.2 A coleta de dados .....	27
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	28
3.1 VOCATIVOS .....	29
3.2 MARCADORES CONVERSACIONAIS .....	32
3.3 ANGLICISMO .....	36
3.3.1 O <i>like</i> .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICE</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

O rápido avanço tecnológico e a popularização da internet<sup>1</sup> nos últimos anos têm levado a mudanças significativas no dia a dia da sociedade. Nas últimas décadas pode-se observar um crescimento exponencial nas mais diversas ferramentas digitais.

Estes recursos foram responsáveis pela facilitação e dinamização de atividades a serem realizadas no cotidiano de cada indivíduo, fazendo com que o número de adeptos da internet e suas comodidades sejam cada vez maiores.

A comunicação e as relações pessoais podem ser citadas como exemplos de setores que foram amplamente favorecidos pelo avanço tecnológico. Através das plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de mensagens, a comunicação tornou-se instantânea, permitindo uma interação mais fácil e rápida, algo que colaborou para o acesso a inúmeras informações a todo momento.

Nesse cenário, segundo a sociologia, o grupo de pessoas nascidas entre 1995 e 2010, constituem a geração Z. Também conhecidos como “nativos digitais”, o nascimento dessa geração corresponde, cronologicamente, ao nascimento e ao avanço da internet e das mídias digitais no mundo. Essa contemporaneidade permitiu o acesso aos recursos tecnológicos desde a infância, o que resultou na forte familiaridade com estes meios digitais.

Um ponto importante a se pensar, consiste no fato de que, em muitos casos, a principal forma de comunicação da geração Z, se dá no contexto cibernético, fazendo com que as interações aconteçam, predominantemente, online e não em situações face a face. A internet então, como a principal ferramenta no cotidiano dos adolescentes, tem um papel fundamental para o surgimento e a propagação de novos fenômenos linguísticos na fala popular da atual juventude.



---

<sup>1</sup> Fonte da imagem: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/redes-computadores>

Dentre as diversas plataformas digitais disponíveis, destaca-se o YouTube, uma ferramenta de compartilhamento de vídeos criado em 2005, que rapidamente ganhou adeptos e teve um crescimento exponencial do seu número de usuários.

Mesmo após anos, o YouTube segue sendo uma das principais escolhas dos adolescentes em questão de entretenimento. Isto deve-se ao fato da multiplicidade de conteúdos e das variedades de vídeos que podem ser encontrados.

A ferramenta é tida como um espaço para pessoas se expressarem, compartilhar ideias e pensamentos, com o objetivo de alcançar um público que, ao se identificar com o conteúdo postado, possa vir a ser um espectador fiel. Assim, então, constitui-se dinâmica do YouTube, a partir de um criador de vídeos, chamado popularmente de *youtuber*, que exerce o papel de voz ativa e possui uma influência sobre seus telespectadores, que consiste na outra parte a dinâmica, o receptor das mensagens transmitidas pelos vídeos.

É indiscutível que o uso acirrado das tecnologias e mídias sociais, principalmente pela geração Z, traz mudanças e inovações para o uso da língua falada no cotidiano e nas interações reais. Uma vez que o tempo gasto navegando nas redes tem sido proporcional, ou até mesmo maior, do que o tempo vivendo “no mundo real”. Para os adolescentes, o que é visto online acaba sendo absorvido e reproduzido no contexto de interações reais do dia a dia. Este ciclo gera novos hábitos linguísticos, gerando, conseqüentemente mudanças perceptíveis na interação e no modo de se comunicar face a face.

Portanto, este trabalho tem por objetivo, coletar e analisar os comportamentos linguísticos dos adolescentes criadores de conteúdo para a plataforma YouTube. Serão selecionados para a pesquisa canais de *youtubers* adolescentes, cujo conteúdo consiste em *vlogs* do cotidiano, vídeos expositivos sobre determinados temas e vídeos interagindo com grupo de amigos. Para isso, foram escolhidos, a fim de enriquecer a pesquisa, algumas variáveis linguísticas que irão direcionar o conteúdo das análises. O material então consistirá em vídeos de adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos (idade que caracteriza os adolescentes, segundo o ECA) e para cada idade, será analisado *youtubers* tanto do sexo feminino, quanto do sexo masculino.

O propósito será verificar a estilística destes adolescentes permeada pela oralidade divulgada em vídeos para a internet. Com a finalidade de, ao final, realizar uma comparação entre os fenômenos encontrados e analisar o grau de novidades



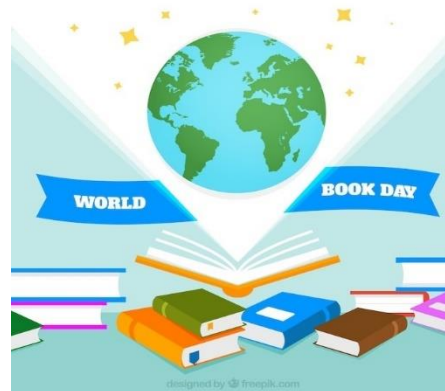
encontradas, bem como as semelhanças e as diferenças existentes na oralidade de cada *youtuber* analisado.

Para o desenvolvimento da pesquisa será adotado o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Geral e Sociolinguística Variacionista.

A partir das análises dos dados coletados, tendo como parâmetro as variáveis sexo e faixa-etária, a pesquisa buscará comparar as características linguísticas registradas, com o objetivo de identificar os fatores particulares aos adolescentes, bem como os termos cibernéticos utilizados por estes e seu grau de difusão.

## 1 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo<sup>2</sup>, será explorada a transição da linguística formal para a sociolinguística, um marco significativo que redefiniu o campo dos estudos linguísticos. Inicia-se, discutindo os componentes essenciais da linguística, delineando seus principais enfoque e áreas de estudo. Em seguida, é traçado um panorama histórico, com a contextualização das diferentes correntes até a origem da sociolinguística. Serão expostos os conceitos básicos dessa abordagem, como a variação linguística, as mudanças linguísticas e a relação entre língua e identidade. Será apresentada, numa interface com a Linguística Textual, a distinção entre língua oral e língua escrita e, por fim, serão investigados os gêneros textuais orais e escritos, destacando suas características e importância na comunicação.



Ao longo deste capítulo, será oferecida uma visão abrangente dos tópicos mencionados e enfatizado o papel crucial da sociolinguística na compreensão das complexidades da linguagem humana.

### 1.1 COMPONENTES DA LINGUÍSTICA

A linguística, como ciência em que o seu objeto de estudo se define como a linguagem e suas manifestações, é dividida em áreas e subáreas que possuem papéis fundamentais para o estudo da linguagem humana. Como aponta Fiorin (2003, p.18): “O linguista procura descobrir como a linguagem funciona por meio do estudo de línguas específicas, considerando a língua um objeto de estudo que deve ser examinado empiricamente, dentro de seus próprios termos.”. A análise integrada desses componentes proporciona uma compreensão abrangente da linguagem e é fundamental para o avanço no conhecimento linguístico.

Desta forma, Ferreira (2020), destaca alguns componentes da linguística como:

**Fonética e Fonologia:** A fonética é a área da linguística que investiga os sons da fala e sua produção física, enquanto a fonologia estuda a organização desses sons

---

<sup>2</sup> Fonte da imagem: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-terra-com-um-monte-de-livros-fundo\\_845582.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-terra-com-um-monte-de-livros-fundo_845582.htm)

em sistemas linguísticos. A fonética experimental tem sido fundamental para compreender a produção e percepção dos sons da fala em diferentes contextos linguísticos (HAUPT, 2020).

**Morfologia:** A morfologia analisa a estrutura interna das palavras e como se dá sua formação por meio dos morfemas, estudando sua estrutura, formação bem como sua flexão.

**Sintaxe:** A sintaxe concentra-se na organização das palavras em frases e na análise das relações gramaticais entre os constituintes. A análise sintática desempenha um papel crucial na compreensão do significado das estruturas frasais e nas relações entre os elementos linguísticos (COSTA, 2022).

**Semântica:** A semântica investiga o significado das palavras, frases e enunciados. Ela envolve o estudo dos aspectos relacionados ao sentido e à interpretação linguística. A semântica tem aplicações em várias áreas, incluindo a linguística computacional e a psicolinguística, onde o estudo dos significados é crucial para o desenvolvimento de sistemas de processamento de linguagem natural e para compreender como o significado é representado e processado no cérebro (CRIOLLO-VARGAS, et al, 2020).

**Pragmática:** A pragmática é o estudo do uso da linguagem em contextos reais de comunicação. Ela investiga como as informações contextuais, conhecimento compartilhado e intenções dos falantes influenciam a interpretação do significado. A compreensão das normas pragmáticas e dos atos de fala é essencial para a interpretação adequada da intenção comunicativa.

O estudo dos componentes da linguística possui diversas aplicações e importância. A compreensão da fonética e fonologia é crucial para o ensino de línguas estrangeiras, a terapia de fala e a descrição de variedades linguísticas. A análise morfológica é relevante para a tradução, a lexicografia e a descrição de línguas em perigo de extinção. A análise sintática é fundamental para a construção de gramáticas descritivas e para a compreensão da estrutura e do processamento da linguagem. A semântica contribui para a tradução automática, a análise de sentidos em textos e a compreensão de ambiguidades linguísticas. A pragmática é essencial para o desenvolvimento de sistemas de diálogo humano-computador, a análise de interações comunicativas e a interpretação correta das intenções comunicativas em situações reais.

Fiorin (2003, p. 16) traz a distinção entre dois campos de estudo da linguística, a Linguística geral e a descritiva, e estabelece a relação de interdependência entre elas:

A Linguística geral oferece os conceitos e modelos que fundamentarão a análise das línguas; a Linguística descritiva fornece os dados que confirmam ou refutam as teorias formuladas pela Linguística geral. São duas tarefas interdependentes: não pode haver Linguística geral ou teórica sem a base empírica da Linguística descritiva.

### 1.1.1 Histórico e áreas

A linguística, como campo de estudo, possui um rico histórico de desenvolvimento e abrange diversas áreas de pesquisa. Ao longo dos anos, surgiram várias correntes teóricas e enfoques metodológicos que contribuíram para a compreensão da linguagem humana.

No século XIX, a linguística histórica surgiu como uma área de estudo que investigava a evolução das línguas ao longo do tempo, estudando suas transformações “na tentativa de explicar as mudanças Linguísticas” (FIORIN, 2003, p.17). O foco principal desta área está em relatar como uma determinada língua surgiu, quais as influências e mudanças essa língua sofreu em sua estrutura ao longo do tempo.

O entendimento dessas transformações veio a partir do estudo comparado das línguas, como afirma Fiorin (2007, p.12):

O estudo comparado das línguas vai evidenciar o fato de que as línguas se transformam com o tempo, independentemente da vontade dos homens, seguindo uma necessidade própria da língua e manifestando-se de forma regular.

É no início do século XX que a linguística irá adquirir caráter científico. A partir da observação dos fatos de linguagem, ela deixa de depender de outras áreas de estudo, como antigamente, e ganha sua autonomia (FIORIN, 2003).

Linguistas como Ferdinand de Saussure e Leonard Bloomfield foram pioneiros no desenvolvimento da linguística estruturalista, que se concentra na análise dos elementos estruturais das línguas e na busca de padrões comuns (QUEVEDO-CAMARGO, 2019). É com Saussure que o estudo das línguas irá ganhar um novo ponto de vista, o sincrônico, “segundo o qual as línguas eram analisadas sob a forma

que se encontravam num determinado momento histórico, num ponto do tempo”. (FIORIN, 2007, p.15).

No estruturalismo, a língua é tida como uma estrutura, um sistema em que seus elementos se organizam seguindo leis internas, e a partir da análise das suas partes é que conseguimos compreender o todo. É o que define Martelotta (2008, p.114):

O estruturalismo, portanto, compreende que a língua, uma vez formada por elementos coesos, inter-relacionados, que funcionam a partir de um conjunto de regras, constitui uma organização, um sistema, uma estrutura. Essa organização dos elementos se estrutura seguindo leis internas, ou seja, estabelecidas dentro do próprio sistema.

Martelotta (2008) ainda afirma que a descrição da estrutura da língua deve ser feita a partir apenas de suas relações internas, e que, todo fator extralinguístico deve ser desconsiderado. Chamado de “estudo imanente da língua”, neste viés, “a língua deve ser estudada em si mesma e por si mesma”. (MARTELOTTA, 2008). Portanto, no estudo segundo essa perspectiva, as relações entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e espaço geográfico devem ser descartadas.

No decorrer do século XX, várias correntes linguísticas emergiram e contribuíram para a diversificação das áreas de pesquisa na linguística. A gramática gerativa, desenvolvida por Noam Chomsky, revolucionou o campo ao introduzir a ideia de uma gramática mental inata que gera as estruturas da linguagem. A partir de um número limitado de regras, é gerado um número infinito de sequências. Essa abordagem deu origem à teoria gerativa, onde sob esta perspectiva, o comportamento social é excluído da análise linguística (MURAD, 2011). A partir da década de 1970, a linguística cognitiva ganhou destaque, enfatizando a relação entre a linguagem e os processos cognitivos humanos. Essa abordagem busca compreender como a linguagem reflete a organização mental.

Chomsky traz a ideia da faculdade da linguagem, em que a linguagem é tida como uma faculdade natural à espécie humana e a competência linguística de um falante será desenvolvida a partir dela (MARTELOTTA, 2008). Chomsky também popularizou o conceito de gramática universal, a GU, nela estão contidas as características mentais que fundamentam as leis que irão reger as estruturas das sentenças, que seriam comuns à todas línguas do mundo, como colocado por Martelotta (2008, p.135): “deve-se entender por GU o conjunto das propriedades

gramaticais comuns compartilhadas por todas as línguas naturais”. Murad (2011, p.350) exemplifica a GU da seguinte forma:

Não haveria realmente uma diferença entre as línguas, ou seja, há uma base, uma gramática universal que é ativada segundo a geografia a qual pertencemos. Por exemplo, ao nascer no Brasil, a criança conseqüentemente ativará os princípios, ou, nas palavras de Chomsky, “interruptores” (p.37) da língua portuguesa, ao mesmo tempo em que, supõe-se que, se a mesma criança tivera nascido na Itália, ela acionaria o sistema linguístico italiano.

A sociolinguística, disciplina que embasa o presente estudo, por sua vez, investiga a relação entre a linguagem e a sociedade, examinando variações linguísticas, dialetos e mudanças linguísticas em diferentes contextos sociais. A sociolinguística se desenvolveu no final do século XX pela necessidade de um modelo teórico que abrangesse a realização da língua e suas diversas manifestações. Portanto, ela se concentra na relação entre a linguagem e a sociedade e investiga as variações linguísticas em diferentes comunidades e contextos sociais, analisando fatores como classe social, gênero, idade e etnia, examinando como essas variações refletem e influenciam a estrutura e o uso das línguas (QUEVEDO-CAMARGO, 2019).

Como definido por Coelho (2010, p.17): “em suma, a Sociolinguística se ocupa de questões como variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, entre outras”.

Para Alkmin (2001, p. 30), “a Sociolinguística nasce marcada por uma origem interdisciplinar”. Deste modo, a sociolinguística se relaciona com outras áreas de estudo como por exemplo a antropologia, a sociologia, psicologia e geografia linguística, mas permanece como uma ciência autônoma.

Uma das principais vertentes da Sociolinguística, a Teoria da Variação, fundada pelos estudos de William Labov, tem por objetivo estudar as variações da língua dentro de uma comunidade de fala. Alkmin, (2001, p.31) define como objeto da sociolinguística a língua falada em situações reais de uso, que será analisada em seu contexto social. Esse objeto seria encontrado nas comunidades linguísticas, que tem por definição: “um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos” (ALKMIN, 2001, p. 31).

Labov então muda o foco do estudo da linguística e traz o conceito de variação, definindo-a como algo natural e social, a partir da observação das comunidades e das

variações que ocorrem dentro delas. Para ele, a língua é um sistema heterogêneo e ordenado, e esta variação pode ser sistematizada. Como apresentado por Martelotta (2008, p. 146), “o escopo da sociolinguística está na demonstração de que existe uma sistemática covariação entre a estrutura linguística e a estrutura social”.

## **1.1.2 Conceitos básicos**

### **1.1.2.1 Língua oral e língua escrita**

Na comunicação humana, a fala e a escrita são atividades discursivas fundamentais que caracterizam a comunicação humana. Embora compartilhem a mesma base linguística, apresentam características distintas em termos de estrutura, funcionamento e utilização.

A língua oral refere-se à forma de comunicação que ocorre por meio da fala. É uma modalidade dinâmica e imediata, caracterizada pela interação face a face, entonação, ritmo, gestos e expressões faciais. Através da língua oral, as pessoas expressam ideias, emoções, estabelecem conexões sociais e participam ativamente das interações comunicativas cotidianas. Já a língua escrita é uma forma de comunicação que utiliza sistemas de representação gráfica para transmitir informações. Diferentemente da língua oral, a língua escrita é uma modalidade mais estável e permanente, permitindo que as informações sejam registradas, armazenadas e transmitidas ao longo do tempo e do espaço. A escrita oferece a possibilidade de reflexão, revisão e edição antes de comunicar uma mensagem (ABREU, 2021).

Como aponta Marcuschi (2007), a língua oral tem influência sobre a língua escrita, principalmente no momento da alfabetização, uma vez que a língua oral possui “modos próprios de organizar, desenvolver e manter as atividades discursivas” (MARCUSCHI, 2007) e, ao entrar na escola já sabemos falar com propriedade. Mas salienta que “a escrita não é uma representação da fala” (MARCUSCHI, 2007, p. 58). Ele também argumenta que a variação linguística na escrita não está amplamente presente como na oralidade, uma vez que as normas da língua escrita são ditadas pelas academias de letras de cada País.

A língua escrita, então, tende a ser mais formal, padronizada e estruturada, com regras gramaticais mais rigorosas, enquanto a língua oral permite uma maior flexibilidade, variações linguísticas, expressões e gírias.

É importante destacar que tanto na língua oral como na língua escrita há diferenças de gêneros e contextos que se caracterizam como formais e informais a depender do contexto. Portanto, não se deve fazer comparações ou ponderações entre as duas modalidades entre si. Sobre isso, Marcuschi (2007, p. 62) destaca que “tanto a fala como a escrita se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de dois contínuos sobrepostos (...) ou seja, a fala varia e a escrita varia”.

#### 1.1.2.2 Gêneros textuais orais e escritos

Os gêneros textuais são categorias de textos que compartilham características específicas em termos de estrutura, conteúdo, propósito comunicativo e contexto de uso. Eles descrevem os diferentes tipos de textos que encontramos em nosso cotidiano, tanto na forma oral quanto na escrita. Sobre textos, Koch (2003, p.22), afirma:

O texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm o lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Os gêneros textuais orais são aqueles que são produzidos e transmitidos por meio da fala. Eles são encontrados em situações de interação oral, como conversas informais, palestras, entrevistas, debates e discursos. Como por exemplo os diálogos, histórias, entrevistas, conversas telefônicas e apresentações orais. Esses gêneros geralmente são caracterizados pela presença de entonação, ritmo, gestos e expressões faciais, que desempenham um papel importante na comunicação e na expressão das intenções do falante (DIAS, et. al., 2022).

Por outro lado, os gêneros textuais escritos são aqueles que são produzidos e lidos por meio da escrita. Eles são encontrados em diversos contextos, como livros, jornais, revistas, cartas, e-mails, relatórios, ensaios acadêmicos e textos científicos. E são caracterizados pela estruturação textual mais elaborada, uso de recursos formais da linguagem escrita, como a pontuação e a organização em parágrafos, e a



capacidade de revisão e edição antes da publicação. A escrita permite uma maior precisão e clareza na expressão. (DE MELO et. al., 2019).

É importante ressaltar que os gêneros textuais não são estáticos, mas dinâmicos e influenciados pelo contexto cultural, social e histórico em que são produzidos. Além disso, um mesmo gênero textual pode se manifestar tanto na forma oral quanto na escrita.

## 1.2 ELEMENTOS DA SOCIOLINGUÍSTICA

### 1.2.2 Histórico e correntes

Nesta seção será explorado o histórico e as correntes teóricas que contribuíram para o desenvolvimento dos elementos da sociolinguística, bem como o aprofundamento dos seus principais conceitos.

O surgimento da sociolinguística como um campo de estudo sistemático remonta à década de 1960, com os trabalhos pioneiros de William Labov, nos Estados Unidos. Labov investigou a variação linguística nas diferentes classes sociais de Nova York e desenvolveu a teoria da variação e mudança linguística. Seus estudos fundamentaram a compreensão de que a língua é influenciada por fatores sociais, como classe social, idade e sexo, e que as variações linguísticas não são aleatórias, mas seguem padrões sistêmicos. Como dito pelo mesmo “para entender as causas da mudança é necessário conhecer em que ponto da estrutura social a mudança se origina, como ela se espalha para outros grupos sociais e quais os grupos se mostram resistentes a ela” LABOV (1994:3).

Outra corrente importante na sociolinguística é a Sociolinguística Interacional, caracterizada pela interdisciplinaridade, tem por objetivo analisar a capacidade de interpretação de um indivíduo frente à fala de outro indivíduo na prática comunicativa cotidiana. Desse modo, Witkowski (2013, p.90) aponta: “a Sociolinguística Interacional é uma abordagem que analisa o discurso e tem como foco a nossa habilidade de interpretar o que os nossos interlocutores intencionam comunicar na interação oral cotidiana”. Maldonado (2020, s.p.) também explica:

Os autores da Sociolinguística Interacional trabalham os processos de construções e interpretações contextualizadas dos significados a partir dos quais os interlocutores estabelecem relações entre o que é expresso na situação da interação com o conhecimento adquirido das outras experiências discursivas.

Portanto, seu objetivo consiste em analisar as interações sociais orais, entre dois participantes ou mais, em seus diferentes ambientes que podem ocorrer. Deste modo, é observado como o sujeito se comporta nas interações face a face, bem como suas reações dentro de um determinado ambiente social. Bem como tenta explicar o que leva um falante ou ouvinte a desempenhar certas posturas e reações de acordo com o contexto e o momento da interação. Como por exemplo gestos, expressões e comportamentos corporais. (WITKOWSKI, 2013).

Além dessas correntes principais, há outras abordagens e subcampos dentro da sociolinguística, como a sociolinguística educacional, a sociolinguística urbana, a sociolinguística de minorias linguísticas, entre outros, que se concentram em investigar as relações entre a linguagem e contextos específicos (REIS; GULKE, 2019).

A sociolinguística tem sido uma área de pesquisa em constante desenvolvimento e expansão, e suas contribuições têm se mostrado relevantes para a compreensão da complexidade da linguagem humana e sua relação com a sociedade. O estudo dos elementos da sociolinguística é fundamental para compreender como a linguagem reflete e influencia as dinâmicas sociais e culturais em diferentes contextos.

### **1.2.3 Conceitos fundamentais**

#### **1.2.3.1 Variação e mudança**

A variação e a mudança linguística são conceitos fundamentais na sociolinguística, que buscam compreender como a língua varia e se transforma ao longo do tempo e em diferentes contextos sociais. Como aponta Cezario e Voltre, (2008), “a variação e a mudança são inerentes às línguas” e referem-se às diferentes formas de expressão linguística que coexistem em uma comunidade de fala. Sendo assim, todo sistema linguístico irá apresentar diversidade e variedade.

Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis linguísticos, como fonético, fonológico, morfológico, sintático e lexical. Por exemplo, em um contexto sociolinguístico, podem-se observar variações na pronúncia de certos sons, na escolha de palavras ou na estruturação de frases, entre outros aspectos (CEZARIO, 2008). Dentro de uma comunidade de fala, diversos fatores podem estar ligados às variações. Alkimin, (2003) aponta duas divisões para as variedades linguísticas:

variação diatrópica (geográfica), e variação diastrática (social). Na variação geográfica, o que vai delinear a variação é o local em que se encontra, como por exemplo países, regiões, cidades, espaço rural e urbano e até mesmo bairros. Já na variação diastrática, os fatores são sociais e estão relacionados aos grupos ou classes sociais, por exemplo, idade, sexo e situação socioeconômica. Como definido por Casimiro, (2018), “a variação ocorre quando uma regra, tida como categórica ao sistema, passa a concorrer com outra, tornando-se uma regra variável, até que uma delas se torne categórica novamente”.

A mudança linguística, por sua vez, refere-se às transformações que ocorrem na língua ao decorrer do tempo. Essas transformações podem ocorrer em diferentes níveis, como fonético, fonológico, morfológico, sintático e lexical. A mudança linguística resulta de alterações geradas por substituições graduais de uma forma por outra nas estruturas linguísticas, levando à formação de novos padrões linguísticos. Segundo Cezario e Voltre (2008), quando há um caso de variação, onde as variantes concorrem entre si, e ocorre um aumento no uso de uma delas, tem-se a “mudança em curso”. A mudança então ocorre quando, após a fase de variação, onde duas ou mais formas competem, há uma substituição de uma forma para outra.

Através da análise da variação e da mudança linguística, os sociolinguístas buscam compreender como esses fatores sociais influenciam o uso da linguagem e como as mudanças linguísticas ocorrem e se disseminam em uma comunidade de fala.

### 1.2.3.2 Norma e preconceito

As normas linguísticas referem-se a padrões de comportamento linguístico aceitos em uma comunidade de fala. Elas podem incluir regras de pronúncia, gramática, vocabulário e uso da linguagem em diferentes contextos. A norma padrão é definida pela variedade considerada padrão, assim, Alkimin (2003, p.40) apresenta a seguinte colocação:

[...] A variedade padrão é a variedade linguística socialmente mais valorizada, de reconhecido prestígio dentro de uma comunidade, cujo uso é, normalmente, requerido em situações de interação determinadas, definidas pela comunidade como próprias, em função da formalidade da situação, do assunto tratado, da relação entre os interlocutores etc.

Portanto, as normas linguísticas são moldadas por fatores sociais, culturais e históricos e podem variar de uma região para outra, de uma classe social para outra e até mesmo dentro de diferentes grupos sociais. São um reflexo da organização hierárquica social e sua análise permite entender como as comunidades de fala estabelecem e mantêm padrões de uso da linguagem, refletindo sua identidade cultural e suas interações sociais (ALKIMIN, 2003).

Ou seja, a norma padrão é aquela variedade selecionada entre as outras existentes na comunidade por ser a que apresenta os hábitos linguísticos dos grupos sociais dominantes, sendo esse entendido como o modo “correto” de falar.

Como consequência desta norma padrão selecionada, o preconceito linguístico caracteriza-se como atitudes negativas ou estereotipadas em relação a certas formas linguísticas que fogem àquela padrão, uma vez que a variedade padrão é vista com prestígio, e as outras serão estigmatizadas pela sociedade. O preconceito linguístico se dá como um reflexo da disparidade de poder na hierarquia social, afetando a forma como as pessoas são percebidas e avaliadas com base na sua fala, algo que resulta na criação de estigmas linguísticos, reforçando desigualdades sociais.

Como aponta Alkimin (2003, p.42): “Os julgamentos sociais ante a língua – ou melhor as atitudes sociais - se baseiam em critérios não linguísticos: são julgamentos de natureza política e social”.

Desta maneira, Pereira (2020, p.6) afirma:

A sociolinguística se encarrega de analisar as variações de uma língua, entretando, não basta que seu objetivo se restrinja a esse ofício. É necessário que ela sirva de ferramenta de intervenção contra qualquer forma de preconceito, de forma consciente ou inconsciente, por meio do uso da linguagem.

Deste modo, ao analisar as variedades existentes em uma língua, a sociolinguística busca promover uma maior compreensão e atenção para a diversidade linguística. Ela mostra que todas variedades possuem valor intrínseco e são igualmente capazes de expressar ideias complexas e realizar a comunicação de forma efetiva.

### 1.2.3.3 Norma e Identidade

A identidade linguística é moldada por diversos fatores, como a variedade linguística falada, a forma de pronúncia, o vocabulário utilizado e as características do discurso.

Relações entre linguagem e identidade tem sido ponto de interesse de várias áreas da ciência da linguagem, visto que a linguagem está presente no processo de construção da identidade de um indivíduo. Nesse sentido, Casimiro (2021, p. 1) afirma: “[...] são essenciais as noções de estilo e de identidade, entendendo que os falantes de uma língua se valem de variantes sociolinguísticas para produzir sentidos sociais e construir sua identidade”.

Nas pesquisas sociolinguísticas, a identidade linguística é baseada conforme a divisão populacional de acordo com os fatores sociais. Sendo assim, a sociolinguística analisa as complexas relações entre interação e identidade, investigando como os indivíduos usam a linguagem para construir, negociar e projetar sua identidade em contextos específicos (DA SILVA, 2022).

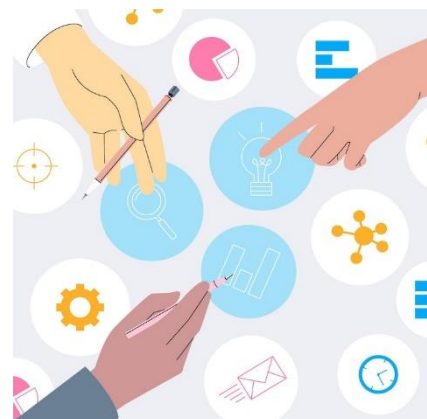
A sociolinguística investiga como as identidades linguísticas são construídas e negociadas na interação social, examinando os processos de identificação e diferenciação linguística, bem como o papel da linguagem na construção e expressão da identidade pessoal e social (CASIMIRO, 2021).

Casimiro (2021) ressalva: “A identidade não é uma categoria estática que é dada previamente ao falante, mas sim um processo, em que falante e ouvinte se constroem e se negociam na dinâmica da fala”.

Ao examinar os conceitos de interação e identidade na sociolinguística, torna-se evidente que a linguagem desempenha um papel fundamental na forma como nos relacionamos com os outros e construímos nossa identidade. A língua “é atividade conjunta e trabalho coletivo contribuindo de maneira decisiva para a formação de identidades sociais e individuais” (MARCUSCHI, 2007, p. 14). Portanto a compreensão desses conceitos possibilita uma análise mais profunda das relações sociais, culturais e individuais mediadas pela linguagem, contribuindo para uma maior conscientização sobre a diversidade linguística.

## 2 METODOLOGIA

Como desenvolvido no capítulo anterior, a Linguística é a ciência que estuda a linguagem humana e possui diversas correntes teóricas. William Labov, considerado o precursor da Sociolinguística, inova os estudos linguísticos apresentando a ideia de que as línguas são heterogêneas e devem ser analisadas de acordo com aspectos sociais.



A Teoria da Variação de Mudança (LABOV, 2008 [1972]) traz o conceito de que as línguas possuem uma “heterogeneidade ordenada” (MONTEIRO, 2008), e a variação linguística é inerente aos sistemas linguísticos. Portanto, este modelo teórico-metodológico<sup>3</sup> assume a característica heterógena da língua e busca analisar como se dá a influência dos fatores sociais nas línguas.

### 2.1 A METODOLOGIA SOCIOLINGUÍSTICA

Para a descrição das diversidades e dos fenômenos que ocorrem nas línguas, o pesquisador sociolinguísta deve seguir passos para a realização da pesquisa. Como aponta Tarallo (2006, p. 5), “para combater o ‘caos’ linguístico você irá enfrentar o desafio de tentar processar, analisar e sistematizar o universo aparentemente caótico da língua falada”.

Fica estabelecido, então, o fato linguístico como sendo o objeto e o ponto de partida do estudo. O objeto consiste na língua falada, que é, assim, definida por Tarallo (2006 p. 6):

Em suma, a língua falada é o vernáculo: a enunciação e expressão de fatos, proposições, ideias (o que) sem a preocupação de *como* enuncia-los. Trata-se, portanto, dos momentos em que o mínimo de atenção é prestado à língua, ao *como* da enunciação. Essas partes do discurso falado, caracterizadas aqui como o vernáculo, constituem o material básico para a análise sociolinguística.

<sup>3</sup> Fonte da imagem: < [https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-plano-desenhado-a-mao-recolhendo-dados-no-conceito-de-negocio\\_19822330.htm#query=metodologia%20cient%C3%ADfica&position=18&from\\_view=search&track=ais](https://br.freepik.com/vetores-gratis/desenho-plano-desenhado-a-mao-recolhendo-dados-no-conceito-de-negocio_19822330.htm#query=metodologia%20cient%C3%ADfica&position=18&from_view=search&track=ais)> Acesso em: 20 jul. 2023

Ou seja, a variação e os fenômenos sociolinguísticos irão ocorrer, via de regra, em contextos onde não há preocupação por parte do falante quanto ao modo com que se fala e quanto à norma padrão. Sendo assim, para a sociolinguística é importante a observação das falas em contextos descontraídos do dia a dia, onde o falante se sente à vontade para reproduzir sua fala natural.

Em vista disso, o primeiro passo para a pesquisa sociolinguística consiste na definição do fenômeno linguístico variável a ser analisado. Como elucidado por Freitag e Lima (2010), qualquer língua irá apresentar variações, e uma variável objeto de estudo será aquela que ocorre em uma das variedades presentes na língua, utilizada por uma comunidade de fala. Posto isto, chega-se ao próximo passo, que compreende na delimitação de uma comunidade de fala, que se constitui em grupos de falantes que compartilham traços linguísticos que os podem diferir de outros grupos. Como apontado por Freitag e Lima (2010):

Uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, por meios de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras, constituindo uma norma linguística.

Portanto, a definição de uma comunidade de fala pode ser delimitada por fatores linguísticos, sociais e geográficos.

Monteiro (2003) apresenta algumas questões preliminares a serem respondidas que irão conduzir o início do trabalho sociolinguístico:

- a. Qual o tipo de comunidade de fala?
- b. Que dialetos existem e qual deles interessa ao investigador?
- c. Quais as fronteiras que delimitam essa comunidade?
- d. Quais as características dessa comunidade? É rural, urbana, industrializada?
- e. Quantos informantes serão necessários para a composição da amostra?
- f. Como entrar em contato com os informantes?

Essas questões, uma vez respondidas, contribuem para a preparação do trabalho e possibilitam organizar e delimitar o *corpus* a ser estudado.

Outro passo importante para a metodologia sociolinguística compreende no agrupamento dos indivíduos em células sociais. As células consistem na especificação dos indivíduos dentro de um fator variável, por exemplo, *feminino* e *masculino* são duas células que pertencem à variável sexo. (TARALLLO, 2006). Uma quantidade ideal de informantes é necessária para constituição de cada célula, a fim de se obter amostras significativas para a pesquisa.

Uma das principais características da metodologia sociolinguística é a neutralidade do pesquisador. Labov aponta que a interferência deve ser mínima a fim de captar dados das falas naturais dos informantes, portanto estes não devem se preocupar com o caráter formal da língua e devem falar como se não fossem observados.

Labov determina a maneira com que os dados podem ser coletados: por meio da entrevista sociolinguística, aplicação de questionários e também pelos testes de percepção. Outra forma proposta por Labov, consiste na obtenção de dados a partir de programas de rádio ou televisão. Entretanto, nesses casos, o nível de formalidade se apresenta maior do que numa entrevista direta com o pesquisador.

### **2.1.1 As Variáveis Sociolinguísticas**

Aqui, as variáveis extralinguísticas se definem como características que envolvem o falante e favorecem a ocorrência de certas variações linguísticas. Elas podem ser:

- **Classe social:** é tida como uma das principais variáveis, pois serve para classificar os indivíduos de acordo com seu poder econômico, e desempenha um papel importante na análise sociolinguística uma vez que diversas variantes linguísticas estão atreladas à dinâmica social.
- **Idade:** a faixa etária possui grande influência e destaque nos processos de variação e mudança. Devido a dinamicidade da língua, é comum o surgimento e o desaparecimento de termos e expressões a depender da época. Portanto, uma pessoa mais velha pode ter em seu repertório linguístico expressões consideradas antiquadas que podem não ser compreendidas por alguém mais novo, da geração atual.



- **Escolarização:** O grau de escolarização é uma variável de bastante importância para a análise de fenômenos linguísticos no Brasil, já que a ocorrência e o uso das variantes prestigiadas ou estigmatizadas têm relação com o nível de escolaridade do falante, posto que a escola aproxima o falante à norma culta da língua.
- **Sexo:** O sexo do falante é importante, em uma sociedade de perspectiva majoritariamente binarista, pois os homens possuem características de fala diferentes das mulheres. Bem como as diferenças existentes entre transgêneros e cisgêneros.

## 2.2 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O interesse do presente trabalho foi pesquisar e analisar a estilística e a variedade falada por adolescentes na internet. Com o objetivo de investigar e mapear as características individuais bem como as características coletivas deste grupo.

### 2.2.1 O Ambiente e os Informantes

O meio escolhido para a obtenção dos dados foi a plataforma de vídeos YouTube. O serviço deste meio digital permite o *upload* e o compartilhamento de vídeos, fazendo com que o site tenha uma diversidade de nichos e conteúdos disponíveis a serem acessados.

Uma categoria de vídeo que se tornou altamente popular foram os *vlogs*, que permite a expressão de ideias por meio de vídeos. Desta forma, os criadores contam com a possibilidade de transmitir ideias não apenas com palavras, mas também com olhares e gestos, podendo, assim, estabelecer uma proximidade maior com o público.





















Em virtude disso, diversos adolescentes iniciaram uma trajetória de gravar vídeos para a plataforma, mais precisamente a gravarem *vlogs* do seu dia a dia, fazendo tutoriais, mostrando jogos, “trollando” os amigos, entre outros. Os chamados *youtubers* rapidamente viraram fenômenos e ganharam milhares de inscritos nos seus canais. O YouTube então fica conhecido com um fenômeno da “cultura participativa” onde há um vínculo entre o criador de vídeos e o seu público, e além de *youtuber*, este recebe o título também de *influenciador*, pois seus conteúdos postados acabam influenciando toda uma geração que os assistem.

Logo, com o objetivo de analisar os mecanismos e as principais características da fala adolescente desta geração, escolheu-se a plataforma YouTube como ambiente para a obtenção de dados, devido a sua condição de espaço para jovens expressarem sua identidade e estabelecer uma comunicação com seus semelhantes.

Para isto, foram escolhidos 20 *youtubers* adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, cujo canais de vídeos estão entre os mais acessados da categoria.

Duas variáveis foram estabelecidas para a determinação da composição da amostra que resultaria no *corpus* da pesquisa, as variáveis sexo e idade. Portanto os *youtubers* foram divididos entre homens e mulheres, e entre as faixa-etárias de 12 a 14 anos, e 15 a 18 anos, *conforme* a tabela abaixo.

Tabela 1 - Composição da Amostra<sup>4</sup>

HOMENS		MULHERES	
Vinicius – 13 anos  <b>BOCA DE 09 Vlogs</b> ✓ @BOCADE09VLOG 874 mil inscritos 74 vídeos	Carlos – 18 anos  <b>Caduxinn</b> ✓ @Caduxinn 702 mil inscritos 313 vídeos	Aninha – 13 anos  <b>Aninha Carvalho</b> @AninhaCarvalho 145 mil inscritos 248 vídeos	Gabby – 17 anos  <b>Gabby Souza</b> ✓ @GabbySouza 2,29 mi de inscritos 1,4 mil vídeos
Davi – 14 anos  <b>HeyDavi</b> ✓ @HeyDavi1 5,16 mi de inscritos 240 vídeos	Felipe e Vini – 17 anos  <b>Irmãos Leal</b> ✓ @irmaosleal2376 2,11 mi de inscritos 463 vídeos	Laila – 13 anos  <b>Laila Brandão</b> ✓ @Lailabrandao 1,68 mi de inscritos 858 vídeos	Júlia – 17 anos  <b>Julia Silva</b> ✓ @JuliaSilva 4,6 mi de inscritos 1,2 mil vídeos
Isaac – 12 anos  <b>Isaac do VINE</b> ✓ @IsaacdoVINE 7,57 mi de inscritos 517 vídeos	Gabriel – 15 anos  <b>Gabriel Caetano</b> ✓ @gabrielcaetano1946 1,48 mi de inscritos 141 vídeos	Luiza – 14 anos  <b>Crescendo com Luluca</b> ✓ @CrescendocomLuluca 14,1 mi de inscritos 1,3 mil vídeos	Luara – 18 anos  <b>Luara Fonseca</b> ✓ @LuaraFonseca 4,27 mi de inscritos 349 vídeos
Ryan – 14 anos  <b>Irmãos Oliveira</b> ✓ @IrmãosOliveira 6,73 mi de inscritos 565 vídeos	Henrique – 15 anos  <b>Henrique Tury</b> ✓ @henriquetury 573 mil inscritos 289 vídeos	Maria Victória – 13 anos  <b>Maria Victoria</b> @mariavictoria4876 369 mil inscritos 13 vídeos	Millena e Manu – 16 anos  <b>Millena e Manu Maia</b> ✓ @MillenaManuMaia 4,6 mi de inscritos 1 mil vídeos
Thiago – 14 anos  <b>Thi Medeiros</b> @thimedeirosbnt 78,1 mil inscritos 927 vídeos	Yuri – 17 anos  <b>Yurizando</b> ✓ @YurizandoTV 3,76 mi de inscritos 1,6 mil vídeos	Maryane – 13 anos  <b>Maryane Almeida</b> ✓ @mary.almeida 1,23 mi de inscritos 894 vídeos	Sofia – 17 anos  <b>Sofia S Furlani</b> ✓ @SofiasFurlani 2,9 mi de inscritos 287 vídeos

<sup>4</sup> Fontes:

- <<https://www.youtube.com/@AninhaCarvalho>> Acesso em: 30 maio 2023.  
 <<https://www.youtube.com/@BOCADE09VLOG>> Acesso em: 30 maio 2023.  
 <<https://www.youtube.com/@Caduxinn>> Acesso em: 30 maio 2023.  
 <<https://www.youtube.com/@CrescendocomLuluca>> Acesso em: 30 maio 2023.  
 <<https://www.youtube.com/@gabrielcaetano1946>> Acesso em: 30 maio 2023  
 <<https://www.youtube.com/@GabbySouza>> Acesso em: 5 jun, 2023  
 <<https://www.youtube.com/@henriquetury>> Acesso em: 5 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@HeyDavi1>> Acesso em: 5 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@irmaosleal2376>> Acesso em: 5 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@IrmãosOliveira>> Acesso em: 5 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@IsaacdoVINE>> Acesso em: 5 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@JuliaSilva>> Acesso em: 7 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@Lailabrandao>> Acesso em: 7 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@LuaraFonseca>> Acesso em: 7 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@mariavictoria4876>> Acesso em: 7 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@mary.almeida>> Acesso em: 7 jun. 2023  
 <<https://www.youtube.com/@MillenaManuMaia>> Acesso em 7 jun. 2023

Fonte: Elaborada pela autora

### 2.2.2 A Coleta de Dados

Para compor o *corpus* do trabalho, foram escolhidos dois vídeos de cada *youtuber*, totalizando 40 vídeos. Os assuntos dos vídeos giram em torno da mesma temática, são eventos do dia a dia que são compartilhados com os inscritos, como por exemplo vídeo com os amigos, *unboxing*, tutorial de maquiagem, dicas, *gameplay*.

Apesar de se tratarem de vídeos pensados, os mesmos possuem caráter informal, sem monitoramento de fala e sem preocupação com a norma padrão, visto que o transmissor busca estabelecer uma relação de proximidade com o público, como se estivessem interagindo face a face.

Após a seleção, os vídeos foram transcritos e analisados qualitativamente, com o propósito de enumerar e descrever o comportamento linguístico dos *youtubers* adolescentes. Buscou-se fazer um mapeamento das características observadas, bem como os eventos e fenômenos em seus atos de fala, a fim de sistematizar os dados encontrados, estabelecendo diferenças e/ou semelhanças de acordo com as variáveis estabelecidas. As amostras das transcrições podem ser encontradas no **Apêndice** do trabalho.

---

<<https://www.youtube.com/@SofiasFurlani>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@thimedeirosbnt>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@Yurizandotvv>> Acesso em: 7 jun. 2023

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A interação verbal entre os indivíduos permite que estes construam relações sociais, criando contextos comunicativos e negociando significados. O estudo da interação linguística permite analisar<sup>5</sup> as estratégias comunicativas



utilizadas pelos falantes, os padrões de conversação e os aspectos socioculturais envolvidos na produção e interpretação da linguagem. (DA SILVA, 2022).

Na sociolinguística, a variável sexo/gênero apresenta um papel importante dentro dos estudos, entretanto, algumas contestações acerca da abrangência do termo sexo são levantadas pela linguística crítica. Uma vez que o termo sexo está mais ligado à característica biológica, o termo gênero estende-se a uma construção social que ocorre nas práticas sociais (ECKERT, 2000).

Em algumas análises de pesquisas linguísticas relacionadas ao gênero no Brasil, chegaram-se à conclusão de que as mulheres se mostram mais conservadoras em relação à algumas inovações e tendem a utilizar mais as formas de prestígio em relação aos homens. Ocorrência esta que pode estar relacionada a certos comportamentos que são esperados da mulher na sociedade.

Scherre e Yacovenco (2011) aponta que o gênero sofre influência de outros fatores sociais, compondo-se de uma construção histórica, política e social. Sendo assim, o gênero irá afetar a linguagem de acordo com a geração, a prática social e a experiência de vida na qual os indivíduos estão inseridos, portanto esta variável deve ser vista como uma construção social, relacionada à formação da identidade.

A constituição do *corpus* deste trabalho se deu através da coleta de dados espontâneos encontrados na plataforma YouTube. O foco se deu na linguagem oral dos adolescentes de 12 a 18 anos que produzem vídeos para seus telespectadores da plataforma. Após a coleta, buscou-se traçar um panorama dos eventos linguísticos encontrados, bem como as estratégias comunicativas presentes nos discursos destes indivíduos, fazendo uma comparação a partir das faixa-etárias e dos gêneros dos *youtubers*.

---

<sup>5</sup> Fonte da imagem: <

<https://br.freepik.com/search?format=search&query=an%C3%A1lise%20dos%20dados>> Acesso em: 20 jul. 2023

Essa categoria de *youtubers* tem como característica a busca por uma relação de intimidade e proximidade com o seu público, portanto, apesar de assuntos pré-definidos, as falas encontradas possuem caráter informal, com pouco monitoramento devido a espontaneidade das gravações.

Posto isso, é importante evidenciar que os dados da pesquisa foram coletados em um ambiente virtual, de informalidade, onde adolescentes usam do espaço para se expressarem e se comunicarem com seus semelhantes.

Abaixo, seguem os aspectos da oralidade identificados no *corpus*:

### 3.1 VOCATIVOS

Segundo gramáticas do português brasileiro, o vocativo possui função de invocar, chamar ou dirigir-se a alguma pessoa ou ente personificado (ARAÚJO, 2016). Sendo assim, com o propósito de estabelecer uma comunicação direta com o telespectador, diversas expressões informais com função vocativa são usadas ao longo dos vídeos, para se referir a quem está assistindo. São elas:

#### (1) Gente

- a. Oi, oi, *gente*.
- b. Mas é a realidade, *gente*.
- c. *Gente*, o Thi é a pessoa mais calma.
- d. Agora eu vou passar a base, *gente*.

#### (2) Mano

- a. Olha isso aqui, *mano*.
- b. *Mano*, tem gosto de iogurte.
- c. Não sei explicar, *mano*.
- d. E, *mano*, eu gostei bastante.

#### (3) Vêi/Velho

- a. Eu achei muito da hora, *vêi*.
- b. Cada um vai pra um lado, *vêi*.
- c. Não gostei, *velho*.
- d. *Velho*, eu tava pensando aqui.

## (4) Cara

- a. Eu fiz na hora, *cara*.
- b. *Cara*, eu to pensando.
- c. Porque, *cara*, como assim?
- d. *Cara*, não sei se eu vou mudar de verdade.

## (5) Galera

- a. E aí, *galera*, beleza?
- b. Mas é isso, *galera*.
- c. O que vocês acharam desse, *galera*?
- d. Enfim, *galera*, esse foi o *vídeo*.

## (6) Rapaziada

- a. Vou soltar um vlog por semana, *rapaziada*.
- b. Já era, *rapaziada*.
- c. *Rapaziada*, depois de dez horas [...]
- d. Obrigada, *rapaziada*.

Como se vê nos exemplos acima, são diversas as expressões usadas para fazer contato com o ouvinte. Elas aparecem em diferentes posições dentro do período. No início, em *1c*, *2b*, *3d*, *4b-d* e *6c*. No meio, em *2d*, *4c* e *5a-d*. E no final, em *1a-b-d*, *2a-c*, *3a-b-c*, *4a*, *5b-c* e *6a-b-c-d*.

Abaixo, na tabela 1, consta a frequência com que cada expressão vocativa foi utilizada por cada grupo.

**Tabela 2 - Frequência dos vocativos na fala dos Youtubers.**

SEXO IDADE	HOMEM		MULHER	
	12- 14	15- 18	12 – 14	15- 18
(1) gente	Ø	15	87	136
(2) mano	5	98	Ø	4
(3) vei/velho	Ø	22	Ø	Ø
(4) cara	5	24	3	Ø
(5) galera	14	5	Ø	2
(6) rapaziada	17	30	Ø	Ø
TOTAL	41	195	90	142

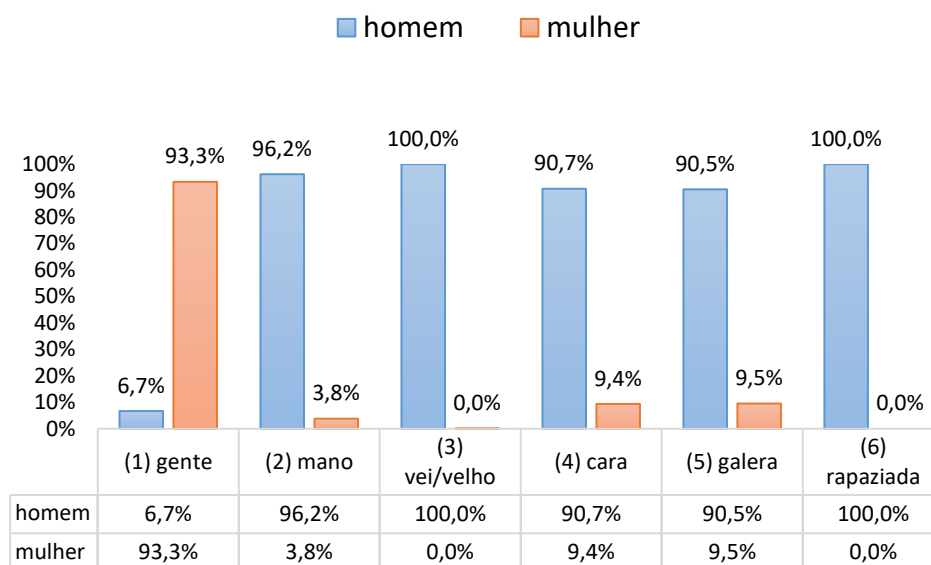
Fonte: elaborado pela autora

Notou-se que dentre as 231 ocorrências do vocativo *gente*, 93,3% foi utilizada pelas *youtubers* do sexo feminino, sendo as ocorrências bem distribuídas entre as faixa-etárias. Já nos vídeos dos *youtubers* masculinos, o vocativo *gente* só foi utilizado 15 vezes para se referir ao público.

Vocativos como *mano*, *véi/velho*, *cara* e *rapaziada* são preferidos pelos meninos ao se comunicarem entre si, e com o telespectador. Com destaque para o “*mano*” que foi utilizado 107 vezes nos vídeos analisados, onde 96,2% das vezes que apareceu foi na fala dos meninos na faixa-etária de 15 a 18 anos.

Essas porcentagens podem ser formalizadas no gráfico 1, no qual consta o cruzamento entre as células da variável sexo, homem e mulher, com os dados de fala denominados vocativos em ocorrências de (1) a (6):

**Gráfico 1 - Ocorrência dos vocativos na fala dos homens x na fala das mulheres**



Fonte: elaborado pela autora

Conforme mostrado pelos gráficos, os termos *cara*, *rapaziada*, *véi* e *velho* são predominantemente usados pelos meninos, principalmente na faixa dos 15 aos 18 anos. Estas formas de vocativo, com exceção a “*cara*”, que consta em três ocorrências, não foram observadas nas falas das *youtubers* femininas em nenhuma das faixa-etárias. Portanto, estas expressões vocativas ficam delimitadas majoritariamente pelo uso masculino com idade mais avançada. Já os *youtubers* do sexo masculino na faixa-etária dos 12 aos 14, preferem os termos “*galera*” e “*rapaziada*”.



Outras formas vocativas que foram encontradas nas falas masculinas, porém, com baixa ocorrência são listadas a seguir:

- (1) Zé: nossa, zé.
- (2) Filho: vai na raça, filho.
- (3) Mané: é gostosinho, mané.
- (4) Parça: parça, você disse que fez.

Portanto, enquanto homens se dispõem de uma variedade de expressões vocativas, as mulheres restringem-se ao uso do “*gente*” para se comunicar com o público.

### 3.2 MARCADORES CONVERSACIONAIS

Os marcadores conversacionais se caracterizam como conectivos textuais de fala que servem para auxiliar o falante na sua produção oral, contribuindo para sua clareza, coesão e coerência do texto oral (BUENO, 2020).

São elementos típicos da oralidade que aparecem com grande frequência e recorrência na fala, mas não contribuem com informações novas ao texto falado. Marcuschi (2003) aponta o caráter multifuncional dos marcadores que podem aparecer por exemplo como marcação para mudança de tópico, organização de pensamento, pausas sintáticas ou falhas de construção.

Devido ao *corpus* do trabalho consistir em registros orais, pode-se observar com precisão a ocorrência dos marcadores conversacionais sendo utilizados como recurso para a organização do texto falado, auxiliando no planejamento da fala e como estratégia comunicativa para saber se está sendo ouvido.

A tabela 2, a seguir, mostra quais marcadores foram os mais utilizados entre *youtubers* no seu discurso, bem como a frequência da sua ocorrência.

**Tabela 3 - Marcadores Conversacionais utilizados pelos Youtubers**

SEXO IDADE	HOMEM		MULHER	
	12 – 14	15 - 18	12 – 14	15- 18
né	13	6	21	15
sabe	3	1	4	8
aí/daí	14	20	28	22
assim	2	14	16	20

tipo assim	6	10	12	24
tipo	1	8	17	30
ta ligado	∅	24	∅	∅
TOTAL	39	83	98	119

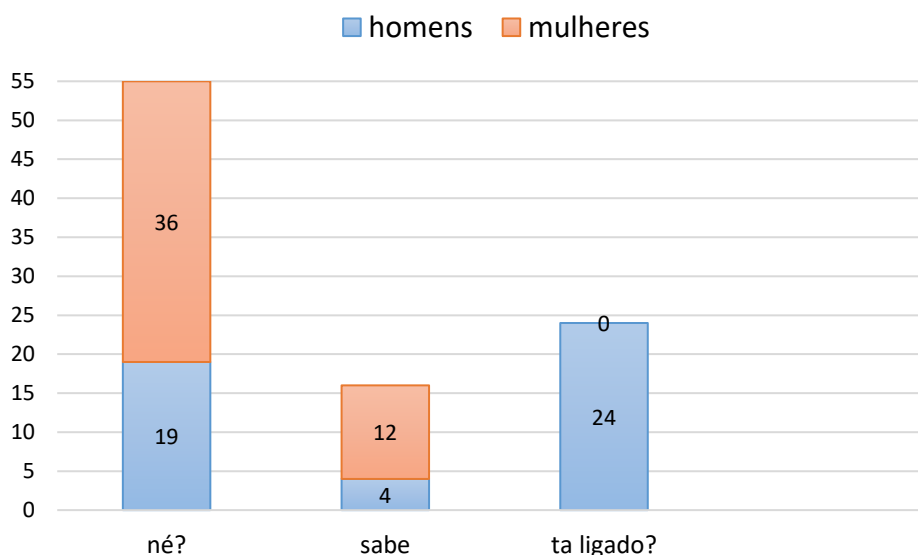
Fonte: elaborado pela autora

Os marcadores do tipo “né” e “sabe” são usados como recurso para confirmar aquilo que foi dito, ou esperar concordância ou aprovação do ouvinte. O marcador “sabe” foi observado 12 vezes ao longo dos vídeos analisados, e aparecem como no exemplo:

- (1) É tipo uma galeria, *sabe*.
- (2) Não é fácil, *sabe*.
- (3) Porque ela é bem alta, *sabe*.

O marcador “né”, forma contraída da expressão “não é”, aparece com a mesma função de confirmação, entretanto a ocorrência deste é mais frequente, aparecendo 55 vezes, com a seguinte distribuição entre os *youtubers*.

**Gráfico 2 - Frequência dos marcadores "né", "sabe" e "tá ligado"**



Fonte: elaborado pela autora

O marcador “né” aparece em exemplos como:

- (1) Que horror, *né?*
- (2) Cada pessoa lida de um jeito diferente, *né?*
- (3) Eu gostei, *né?*

Foi observado, ainda, o uso da expressão “tá ligado” como forma de exprimir concordância ou aprovação do interlocutor virtual. Essa expressão, no entanto, ocorreu apenas na fala dos *youtubers* do sexo masculino com idade entre 15 e 18 anos, conforme exemplos a seguir:

- (1) Nunca desistir de um sonho seu, *tá ligado?*
- (2) Um pouquinho mais pra baixo, *tá ligado?*
- (3) Apertava pra subir, *tá ligado?*

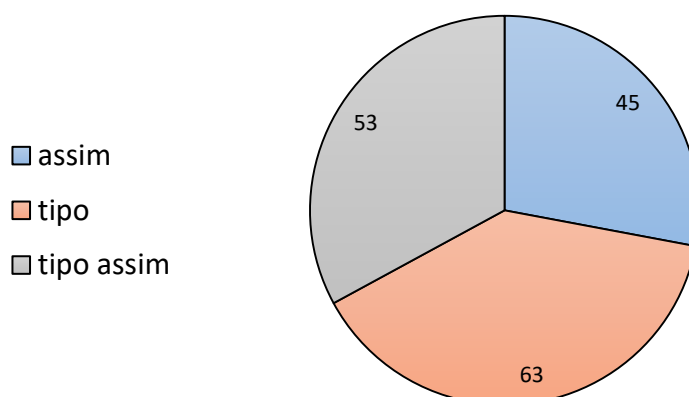
Já os marcadores do tipo “aí” e “daí” são utilizados como sequenciadores e aparecem repetidamente em vários contextos para marcar o início de uma consequência ou conclusão de algo que foi dito anteriormente. As expressões foram observadas da seguinte forma:

- (1) Eu te abracei, *aí* quando eu te olhei [...]
- (2) Ela ficou triste, *aí* depois ficou feliz.
- (3) [...] *Daí* eu vou no próximo ano.

Os vocábulos “tipo”, “tipo assim” e “assim” foram verificados com grande ocorrência na fala dos *youtubers*. A realização destes vocábulos ajuda na organização da fala, podendo aparecer como marca sequencial, para introduzir uma exemplificação ou como marca de hesitação.

O gráfico a seguir mostra a quantidade da ocorrência de cada um:

**Gráfico 3 - Frequência dos marcadores "assim", "tipo" e "tipo assim"**



Fonte: elaborado pela autora

O uso destes termos ocorre de forma corriqueira e os mesmos não apresentam uma significação precisa, caracterizando seu processo de gramaticalização, onde seu conteúdo semântico perde significado em relação a sua significância gramatical (ROCHA, 2006). Conforme exemplos a seguir:

(1) Assim:

- a. É só tirar, *assim*, com algodãozinho.
- b. Não é um cheiro que enjoa, *assim*.
- c. Só que, *assim*, eu também não lembro.

(2) Tipo:

- a. Isso aqui é vitamina C, *tipo*, pura.
- b. Eu prefiro açai, mas *tipo* [...]
- c. Ele não é, *tipo*, famoso.

(3) Tipo assim:

- a. *Tipo assim*, a pessoa nem conhece o cara.
- b. Em uma ocasião mais arrumada, *tipo assim*.
- c. Eu não estava, *tipo assim*, entendendo.

As expressões acima tidas como marcadores conversacionais, típicos da oralidade, são recursos escolhidos com grande frequência no decorrer do discurso, suas ocorrências foram observadas em vários momentos da fala, caracterizando o falar espontâneo dos *youtubers* no momento da gravação.

Ainda que constituam o mesmo sistema linguístico, existem algumas diferenças entre a língua portuguesa falada e a língua oral. Urbano (1993) salienta que tudo que está na língua escrita, se encontra na falada, entretanto, nem tudo que há na língua falada, está presente na escrita. Como por exemplo os marcadores conversacionais, que são exclusivos da oralidade e são utilizados como estratégia de organização da fala.

Estes elementos não são observados nem examinados pela gramática tradicional, portanto não possuem reconhecimento como classe gramatical (FREITAG,

2007). Devido a este fato, os marcadores acabam sendo elementos estigmatizados, e seu uso é apontado como “vício de linguagem”, preconizando-se a restrição do seu uso em contextos de maior formalidade.

### 3.3 ANGLICISMO

O anglicismo é um fenômeno caracterizado pela inserção de termos ou expressões da língua inglesa no português. Devido à grande influência da língua inglesa, alguns de seus elementos lexicais são absorvidos pela língua portuguesa, sofrendo adaptações fonética e/ou morfológicas.

A era digital apresenta uma grande contribuição para a inserção de novas unidades lexicais vindas do inglês. A internet e as mídias sociais, enquanto espaço de expressão, interação e trocas culturais, são ambientes altamente favoráveis à ocorrência deste fenômeno.

Dentro do nosso *corpus* puderam ser encontrados alguns exemplos desta ocorrência a serem apresentados a seguir.

**Tabela 4 - Quantidade de anglicismos encontrados na fala dos Youtubers**

SEXO IDADE	HOMEM		MULHER	
	12 – 14	15 – 18	12 – 14	15 - 18
Nº DE ANGLICISMOS	2	7	4	8

Fonte: elaborado pela autora

Conforme mostra tabela, em ambos os gêneros e ambas faixa-etárias puderam ser observados o uso de termos anglicanos. Os termos foram anotados e agrupados da seguinte forma:

(1) Substantivos:

a. *Bye*:

- tchau, *bye*!

b. *Lipliner*:

- eu uso como se fosse um *lipliner* (se referindo ao item de maquiagem lápis labial)

c. *Ice tea*:

- eu amo *ice tea* de pêssego.

d. *Make*:

- [...] para fazer uma *make*. (maquiagem)

e. *Review*:

- eu sempre faço review de comprinhas. (fazer uma avaliação)

## (2) Adjetivos:

a. *Oversized*:

- Era uma jaqueta mais *oversized*. (se referindo a roupa de tamanho maior que o convencional)

## (3) Termos aportuguesados:

a. *Trollagem* - da expressão “trolls” + sufixo “agem” que indica ação contínua ou processo (fazer uma pegadinha)

- Comenta se vocês gostaram da *trollagem*.

b. *Shotinho* – palavra *shot* (dose) + sufixo diminutivo *inho*:

- Vai dar um *shotinho*.

c. *Squadzinho* – palavra *squad* que se refere às equipes nos jogos online + sufixo diminutivo *zinho*:

- Ele ta jogando em *squadzinho*.

d. *Donatei* – verbo “*donate*” + desinência 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo:

- Já *donatei* para ele.

e. *Hypado* – termo “*hype*” + sufixo *ado* para indicar qualidade ou situação

– dizer que algo está na moda:

- Ele ficou muito *hypado* do nada.

## (4) Expressões:

a. Deu um *glow* para minha pele. (Melhorou a pele)

b. É a *life*. (É a vida)

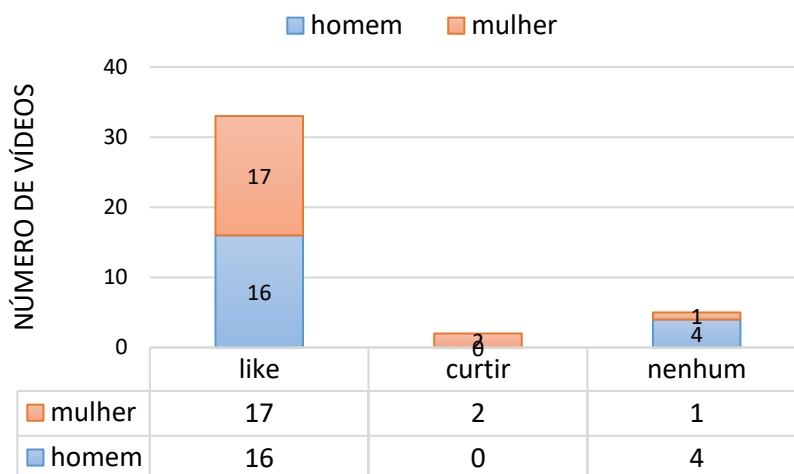
c. Então *wait, wait* (Espera, espera)

**3.3.1 O like**

Um dos recursos da plataforma Youtube, são os botões de “gostei” e não “gostei” disponíveis em todos os vídeos para que o telespectador possa avaliar positivamente ou negativamente o que foi assistido. Popularizou-se entre os criadores de vídeos o ato de pedir que o público avalie positivamente o vídeo, caso tenha gostado. Ao se referirem a esta ação, dois termos foram encontrados: *curtir* e *like*. Dos

40 vídeos analisados, o termo *like* foi encontrado em 33 deles, conforme mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 4 - Quantidade de vídeos em que o termo *like* e o termo *curtir* aparecem.**



Fonte: elaborado pela autora

Conforme mostra o gráfico, o termo *like* é preferido por ambos os gêneros, aparecendo em 33 dos 40 vídeos. Veja alguns exemplos de como ele é utilizado.

- (1) Se vocês gostaram deixa o *like*.
- (2) Mas antes de começar o vídeo deixa seu *like*.
- (3) Se vocês gostaram deixa o *like*.
- (4) Quem não deixar o *like* aí é mil anos de azar.
- (5) E não esqueça de dar *like*.

O termo *curtir* apareceu 2 vezes como alternativa ao termo *like*:

- (1) Não esquece de curtir o vídeo.
- (2) Gente, curtam o vídeo.

Todos os itens lexicais que foram apresentados não se encontram dicionarizados. Embora observados na fala de ambos os sexos e ambas faixa-etárias, os anglicismos estão mais presentes no vocabulário dos adolescentes mais velhos, de 15 a 18 anos. Já o termo *like* pôde ser encontrado em todas células, e se apresenta como uma expressão típica do nicho de *youtubers*.

Os termos encontrados se restringem a campos específicos, como moda, maquiagem, jogos e mídias sociais e não sabemos qual seu grau de difusão e uso fora do ambiente digital. Alguns dos itens lexicais, como os aportuguesados em *3a-b-c-d-e* podem indicar um processo de mudança linguística, uma vez que já possuem adaptações morfológicas, entretanto seria necessário uma observação sobre seus usos fora da internet. Os fenômenos linguísticos dependem dos contextos histórico-sociais bem como podem estar relacionados à individualidade de cada falante.

Com todos os dados que foram expostos, é possível reconhecer que existe um comportamento comum aos *youtubers* analisados. Ao usarem o espaço para se expressar, fazer brincadeiras, expor sua rotina, os *youtubers* buscam uma aproximação com seu público, se comunicando de forma coloquial, íntima e afetiva. Podendo ser notado pela quantidade de vocativos utilizados ao longo dos vídeos, que mostram o empenho para dialogar e criar uma relação com o público. Os marcadores conversacionais observados nas células definidas indicam uma fala natural e espontânea dos adolescentes.

A principal diferença entre a fala dos *youtubers* masculinos e das *youtubers* femininas está no campo lexical, onde os homens utilizam mais termos gírios do que as mulheres. Isso pode ser notado pela expressão “ta ligado” que foi percebida apenas nas falas masculinas, e pela diversidade de vocativos usados por eles como: *mano, cara, velho, galera, rapaziada, mané, parça*, enquanto as mulheres se limitam a “gente”. Contudo, a forte presença de expressões gírias se confinam na fala dos meninos mais velhos, de 15 a 18 anos, nesse sentido, a fala dos mais novos assemelha-se à fala das meninas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no trabalho, a teoria sociolinguística postula a característica heterogênea dos sistemas linguísticos. Sendo assim, uma língua possui habilidade de se transformar e se adaptar a depender do contexto histórico, social ou político no qual está inserida. Essa capacidade possibilita a criação de novos códigos, fazendo com que a língua seja um sistema vivo sempre em mudança.

Nos dias de hoje, com a grande proporção que a internet e as mídias sociais possuem no cotidiano do indivíduo, o ambiente cibernético tornou-se extremamente apropriado e oportuno para a diversificação da linguagem e para o surgimento de novos termos e expressões que cumpra a demanda desse novo contexto.

Por isso, para este trabalho foi escolhido analisar a linguagem oral de adolescentes ativos na internet, por meio da plataforma Youtube. É na fase da adolescência que se tem a necessidade de criar conexões, estabelecer uma identidade e se sentir parte de um grupo. Para isso, ao analisar vídeos dos *youtubers* adolescentes, buscou-se fazer um panorama e uma análise geral dos fenômenos linguísticos e dos recursos usados por eles ao gravarem vídeos interagindo com seu público.

A partir do material analisado, notou-se que os adolescentes utilizam o espaço virtual para se expressarem e se conectar com seus semelhantes. Portanto, ao criarem vídeos para o Youtube, eles estão em um contexto de autonomia e se colocam como protagonistas, gravando vídeos de sua rotina, suas experiências e compartilhando *hobbies* como música, jogos e moda para seus telespectadores.

Com isso, foi observado o cunho informal e descontraído presente nos vídeos, sendo utilizada linguagem coloquial. Foi possível encontrar vocábulos típicos da oralidade, o uso de gírias, expressões, e marcadores conversacionais foram os principais traços examinados no *corpus* do trabalho.

Na nuvem de palavras abaixo, pode-se perceber a robustez dos dados linguísticos e da frequência deles na fala dos *youtubers* adolescentes em geral:



Fonte: Elaborada pela autora

Por tudo que foi descrito e analisado neste estudo, na perspectiva variacionista, constatou-se que existe características de linguagem típicas para esse contexto, onde adolescentes gravam vídeos para o *Youtube*. Não foram observadas distinções substanciais entre as variáveis estabelecidas para a análise. Foi encontrado um modelo geral de comunicação onde todos parecem seguir ao se comunicarem entre si e com o público. As diferenças se restringem a escolha de termos individuais que se limitam a campos específicos.

A linguagem oral dos adolescentes no espaço virtual, através de um olhar sociolinguístico, reitera a natureza dinâmica da língua, que se modifica através do tempo de acordo com as necessidades. A variação lexical popular se revela como um elemento de identificação. Vocábulos e fenômenos estigmatizados frequentemente utilizados pelos adolescentes vão sendo difundidos e aceitos pela sociedade devido ao seu poder de influência, expressando o caráter inovador e renovador da língua.

## REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística - parte I. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (ed.). **Introdução à linguística**. São paulo: cortez, 2001.

ARAÚJO, Gisele Santos; DE ARAÚJO E SOUSA, Marcus Roberto; DE SOUSA, Maria do Carmo Acácio. **Gírias, códigos linguísticos como afirmação e identidade de um grupo**: uma análise e reflexão da possibilidade de uso no ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Araguaína: entreletras, 2016. V. 7.

CAMACHO, Roberto Gomes. **A relevância social da sociolinguística**: o efeito de escolaridade na marcação de número. Cadernos de estudos linguísticos, campinas, sp, v. 58, n. 3, p. 461–479, 2016. Doi: 10.20396/cel.v58i3.8647219. Disponível em < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8647219>> Acesso em: 21 jul. 2023.

CASIMIRO, Sérgio. A identidade nos estudos sociolinguísticos. ANDRADE, Gustavo da Silva. In: **Estudos linguísticos**: do falado ao escrito, do texto ao discurso. Porto alegre, rs: editora fi, p. 30-56, 2021. Disponível em < <http://precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack0056.pdf#page=30> > Acesso em: 18 de maio de 2023.

CASIMIRO, Sérgio. **Um panorama da sociolinguística**: da abordagem variacionista aos estudos de estilo. Local: sociodialeto, 2018. V. 8. Disponível em <<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/111> Acessado> em: 24 abr. 2023

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de linguística**. São paulo: contexto. 2008.

COELHO, Izete Lehmkuhi (et al). **Para conhecer sociolinguística**. São paulo: contexto, 2015. Contexto, 2006.

COUPLAND, Nikolas. Language, situation and the relational self: theorizing dialect-style in sociolinguistics. In: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John. **Style and sociolinguistic variation** (eds.). Cambridge: cambridge university press, pp. 185-210. 2001

DA SILVA, Cláudia Teodoro. **A narrativa de experiência pessoal nos estudos sociolinguísticos**. Conjecturas, v. 22, n. 18, p. 571-581, 2022. Disponível em < <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2256> > Acesso em: 18 de maio de 2023.

DA SILVA, Cláudia Teodoro. **Variação e mudança linguísticas**: olhares sociolinguísticos. Conjecturas, v. 22, n. 14, p. 31-42, 2022. Disponível em < <https://scholar.archive.org/work/4jcdvsec4rfqloyp2zzy4wpsfq/access/wayback/https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/download/1758/1288> > Acesso em: 18 de maio de 2023.

DE MELO, Christiane Renata Caldeira; DE SOUZA GONÇALVES, Ailton; DE MORAES CARDOSO, Maria Ângela. **Os gêneros textuais/discursivos: letramento no ensino básico e superior.** Humanidades e tecnologia (finom), v. 16, n. 1, p. 25-36, 2019. Disponível em <[http://revistas.icesp.br/index.php/finom\\_humanidade\\_tecnologia/article/view/653](http://revistas.icesp.br/index.php/finom_humanidade_tecnologia/article/view/653)> Acesso em: 18 de maio de 2023.

DIAS, Paula Maria Cobucci Ribeiro; SILVA, Kleber Aparecido da; DOLZ, Joaquim. **Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas.** Linguagem em (dis) curso, v. 22, p. 65-69, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ld/a/7w93zdr1s7jrdxz9hyyqtl/?lang=pt>> Acesso em: 18 de maio de 2023.

DUARTE, Maria Eugenia; PAIVA, Maria da Conceição. **A variação linguística e o papel dos fatores linguísticos.** Revista da abralin, [s. L.], v. 10, n. 3, 2011. Disponível em <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1087>> Acesso em: 18 maio. 2023.

ECKERT, Penelope. **Linguistic variation as social practice.** Oxford: blackwell, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São paulo: parábola, 2008.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à lingüística. V. 1 e 2. São paulo: FIORIN, José Luiz. **Semiótica das paixões: o ressentimento.** Alfa, v. 51, n. 1, p. 9-22, 2007tradução . . Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewfile/1424/1125>> Acesso em: 21 abr. 2023.

FREITAG, Raquel Meister; LIMA, Geraldo de Oliveira Santos. **SOCIOLINGÜÍSTICA. SÃO CRISTÓVÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CESAD. 2010.**

GONÇALVES DA SILVA, Carlos Roberto; PATRIOTA, Luciene Maria . **A comunicação na era digital: as gírias das redes sociais.** Revista de letras - juçara, [s. L.], v. 4, n. 02, p. 54–72, 2021. Doi: 10.18817/rlj.v4i02.2270. Disponível em <<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2270>> Acesso em: 21 jul. 2023.

HAUPT, Carine. **A prática como componente curricular e os conteúdos da fonética e fonologia: uma discussão a partir da complexidade.** Revista do gel, [s. L.], v. 17, n. 1, p. 124–137, 2020. Doi: 10.21165/gel.v17i1.2277. Disponível em <<https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/2277>> Acesso em: 21 abr. 2023.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 7ed. São Paulo: contexto, 2000.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos.** Tradução de marcos bagno, maria marta pereira scherre, caroline rodrigues cardoso. São paulo: parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Revista latinoamericana de estudios del discurso, [s. L.], v. 8, n. 1, p. 122–124, 2020. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/33605>> Acesso em: 18 maio. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São paulo: ática, 1986. 94p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In.: CASTILHO, Ataliba Teixeira De (org.). **Português culto falado no brasil**. Campinas: editora unicamp, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São paulo: parábola editorial, 2008. \_\_\_\_\_.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de linguística**. 1. Ed. São paulo: contexto, 2008

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**. São Paulo, editora ática, 1999. Paulo: contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender labov**. Petrópolis- rj: vozes, 2000

MURAD, Carla. **O funcionalismo e o gerativismo**: principais características e expoentes. Núcleos. V.8, n.2, out.2011.

PEREIRA, Rubens César. **Discorrendo sobre a sociolinguística variacionista**. Disponível em <[http://www.filologia.org.br/vi\\_sinefil/textos\\_completos/discorrendo%20sobre%20a%20sociolingu%3%adstica%20variacionista%20-%20rubens.pdf](http://www.filologia.org.br/vi_sinefil/textos_completos/discorrendo%20sobre%20a%20sociolingu%3%adstica%20variacionista%20-%20rubens.pdf)> acesso em: 14 abr. 2023

PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. São paulo-sp: humanitas, 2010.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis da fala. São paulo. Cia editora.1994.

PUECH, Christian. **Por uma história da linguística na história da linguística?**. Porto das letras, v. 6, n. 5, p. 389-408, 2020. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11038>> Acesso em: 18 de maio de 2023.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. **Breve história da evolução do construto proficiência em línguas**. Em Aberto, v. 32, n. 104, 2019. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4192>>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de conteúdo e análise do discurso: o lingüístico e seu entorno.** Delta. Documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada, são paulo, v. 22, n.1, p. 29-52, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** Trad. De antônio chelini, José paulo paes e izidoro blikstein. 20. Ed. São paulo: cultrix, 1995.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; YACOVENCO, Lilian Coutinho. **A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco.** Revista da abralin, [s. L.], v. 10, n. 3, 2011. Disponível em <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1088>> Acesso em: 21 jun. 2023.

URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In PRETI, Dino. **Análise de textos orais.** São paulo-sp: humanitas, 2010.

WITKOWSKI, Rejane. **A sociolinguística e suas principais correntes de estudo.** v.2, n.1. 2014.

<<https://www.youtube.com/@AninhaCarvalho>> Acesso em: 30 maio 2023.

<<https://www.youtube.com/@BOCADE09VLOG>> Acesso em: 30 maio 2023.

<<https://www.youtube.com/@Caduxinn>> Acesso em: 30 maio 2023.

<<https://www.youtube.com/@CrescendocomLuluca>> Acesso em: 30 maio 2023.

<<https://www.youtube.com/@gabrielcaetano1946>> Acesso em: 30 maio 2023

<<https://www.youtube.com/@GabbySouza>> Acesso em: 5 jun, 2023

<<https://www.youtube.com/@henriquetury>> Acesso em: 5 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@HeyDavi1>> Acesso em: 5 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@irmaosleal2376>> Acesso em: 5 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@IrmaosOliveira>> Acesso em: 5 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@IsaacdoVINE>> Acesso em: 5 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@JuliaSilva>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@Lailabrandao>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@LuaraFonseca>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@mariavictoria4876>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@mary.almeida>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@MillenaeManuMaia>> Acesso em 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@SofiasFurlani>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@thimedeirosbnt>> Acesso em: 7 jun. 2023

<<https://www.youtube.com/@Yurizandotvv>> Acesso em: 7 jun. 2023

## APÊNDICE – TRANSCRIÇÃO DOS VÍDEOS

### **Vídeo 1:** Luara Fonseca - 5 dicas antes de iniciar um relacionamento

*oi oi gente no vídeo de hoje o tema eu esqueci o tema oi gente no vídeo de hoje eu vou contar pra vocês 5 coisas que você precisa saber antes de entrar num relacionamento [...]*

*[...] obviamente gente você não conhece a pessoa você não sabe os gostos delas não sabe as prioridades dela então você precisa entender tudo isso antes de entrar num relacionamento [...]*

### **Vídeo 2:** Caduxinn – Provando comidas asiáticas

*[...] tipo mano tem gosto de iogurte mas parece um pão tem textura de pão mesmo muito esquisito [...]*

*[...] ó o cheiro é muito bom vai dá um shotinho aqui [...]*

### **Vídeo 3:** Gabriel Caetano – Doando para streamers

*[...] deixa o like por favor já compartilha o vídeo mano porque né vei ta ligado? pra me ajudar aí mano é isso por favor [...]*

### **Vídeo 4:** Gabyy Souza – Respondendo perguntas desconfortáveis

*[...] infelizmente esse assunto tipo assim esse negócio virou muito normal entre os adolescentes os adultos enfim e querendo não gente é uma coisa que faz mal e é uma coisa que assim eu na minha concepção é ruim né então tipo eu respeito quem usa quem Deixa de usar então tipo cada um sabe o que faz né mas eu não gosto tipo assim não uso e tudo bem tudo bem porque pra mim é uma coisa que assim faz mal não é só pra mim na verdade já foi comprovado por todos os lugares se pesquisar aí você vai ver o quanto que esse negócio faz mal [...]*

**Vídeo 5:** Maryane Almeida - Novos hidratantes labiais carmed fini

*[...] ainda não sei o que tem de tão importante nesse hidratante labial pra ta essa dificuldade gente ele ficou muito hypado tipo assim do nada e a primeira vez que eu vi sobre ele foi um vídeo de um garoto do Tik Tok falando sobre não sei o que de carmed fini [...]*

**Vídeo 6:** Henrique Tury – Marquei de encontrar outra garota na frente da minha crush

*[...] fala rapaziada como é que vocês estão gente é o seguinte estou aqui para trazer mais um vídeo para vocês mais um vídeo que dessa vez mano é o vídeo que eu estava ansioso para fazer [...]*

**Vídeo 7:** Luluca – Tour pelo closet

*[...] então vamos começar olha gente tem aqui essa luzinha e ela é muito boa me ajuda muito quando eu vou me maquiar e aí vou mostrar para vocês aqui as gavetas né [...]*

**Vídeo 8:** Irmãos Leal – O Felipe e o Vinicius brigaram

*[...] e hoje eu aproveitei então pra fazer essa trollagem e trollagem que vai ser tipo todo mundo espera que a gente chega junto já cumprimentando todo mundo junto só que eu vou chegar sozinho então eles vão estranhar né [...]*